



Editorial

Este número da Tríade: comunicação cultura e mídia apresenta em seu dossiê a relação entre Comunicação e linguagens enquanto sistemas semióticos e suas funções sógnicas na produção de sentidos na cultura. Apresenta, ainda, artigos de temas livres que compõem a seção “Outras perspectivas”, além de resenhas.

O dossiê tem início com o artigo “O umbral inferior da semiótica: relações entre semiosis e ciências cognitivas” em que Arturo Morales Campos apresenta-nos reflexões acerca do conceito de iconicidade de Umberto Eco na confluência com determinados aportes teóricos advindos das ciências cognitivas.

Também numa perspectiva umbertiana, Caio Menezes Graça de Carvalho e Leda Tenório da Motta trazem em “Da função sógnica ao idioleto fílmico: aproximações da teoria umbertiana ao cinema” a questão do idioleto estético, código próprio a uma obra de arte, na concepção de Umberto Eco, voltado ao cinema nas especificidades do idioleto fílmico.

Numa perspectiva peirciana, Cláudia Sofia Leschonski e Maria Ogécia Drigo apresentam o artigo “O potencial de sentidos de representações visuais de cavalos domésticos no jornal O Estado de S. Paulo”, cujo tema contempla o potencial de significados postos em circulação no bios midiático por representações visuais de cavalos domésticos. As autoras enfatizam a pertinência de tais reflexões à comunicação na construção de novos olhares para os processos de produção visual nas mídias.

“Percursos da semiótica do sensível: subjetividades na leitura e escrita de poemas” intercruza processos de comunicação e linguagem para abordar mediações pedagógicas de Língua Portuguesa relacionadas à construção de sentidos e à produção de textos. As autoras, Rogéria Nádia Araújo Nascimento e Susana Gomes e Silva Costa, discutem a semiótica do



sensível na esteira de Greimas articulada à visão sociointeracionista do conhecimento para fundamentar uma experiência didática com a leitura de poemas no âmbito do Ensino Fundamental.

Finalmente, reflexões sobre a Semiótica trazidas por Luís Mauro Sá Martino em “Quando a Semiótica se tornou uma Teoria da Comunicação? Uma genealogia de sua presença em livros-texto (1969-2018)”, encerram o dossiê. Nele, o autor busca compreender como uma perspectiva originária da Linguística e/ou da Filosofia se tornou uma referência teórica para a Comunicação, valendo-se de pesquisa bibliográfica em 26 livros-textos de Teoria da Comunicação publicados entre 1969 e 2018.

Em **Outras perspectivas**, Felipe Adam e Sérgio Luiz Gadini apresentam reflexões sobre o papel da biografia na historicização do jornalismo brasileiro. Também sobre o jornalismo brasileiro, agora como operador do biopoder – técnica de poder que busca produzir corpos economicamente ativos – é investigado por Jeferson Bertolini, tendo como objeto o programa Bem-Estar, da Rede Globo.

Cleber Eduardo Karls e Cecília Seabra Gomes da Silva analisam a comunicação e as inovações ocorridas, entre as Copas do Mundo de 1950 e 2014, realizadas no Brasil. A partir de uma perspectiva interdisciplinar de análise comparada, são abordadas as principais alterações na relação entre mídias e esportes - notadamente o futebol - no contexto histórico de transformações sociais motivadas pelos avanços tecnológicos, em especial os que impactaram nas tecnologias de informação e comunicação.

Reflexões acerca da participação da Irlanda no concurso europeu de canções, Eurovision Song Contest 2018, são apresentadas por Sanio Santos da Silva e Monica Pfau, em que se questionam se a exploração da temática LGBT configurou-se em uma estratégia de nation-branding. A mesma temática é abordada por Diego Gouveia Moreira, tendo no documentário “Meu corpo é político” o objeto de reflexões na busca de compreender as estratégias discursivas empregadas pelo filme para pautar as políticas identitárias LGBTQIA+.



Duas resenhas encerram as seções dessa edição: “Experiências de autocrítica em jornais brasileiros” por Edilene dos Santos Ogura que trata sobre o livro organizado por Elaine Javorski e Sérgio Gadini: “Ombudsman no Jornalismo Brasileiro”(2018) e “Um resgate das Relações Públicas” por Rodrigo Gabrioti sobre o livro “Opiniões Voláteis: opinião pública e construção de sentido” (2019), de Luiz Alberto de Farias.

Finalmente, fechando a Tríade: comunicação, cultura e mídia, trazemos como de costume, na última edição, os resumos das dissertações defendidas durante o ano no PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – Uniso.

Resta dizer que a capa desta edição foi a premiada por um concurso instituído pelo curso de Design da Universidade de Sorocaba, cuja vencedora foi Thabata Jamila Fidellis de Moraes. Essa parceria bem-vinda torna os laços entre graduação e pós-graduação da Uniso mais atados e a nossa revista sai ganhando...

A você, uma boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza
Editora Chefe